
Seção 2. Relações sociais e dinâmica da personalidade*

Achilles Delari Junior

(2019)

[2.1 Relevância teórica do conceito de “personalidade”]

No campo metodológico, Vigotski prioriza a consciência como objeto de estudo, mas não descarta o tema da personalidade no campo teórico. Ao contrário, em 1928, diz que o estudo do bilinguismo deve abranger “todo desenvolvimento psíquico da personalidade da criança tomada em seu conjunto” (Vigotski, 1928/1982, p. 327; Vygotski, 1928/2000, p. 348). Em 1930, afirma: “nos acusaram de esquecer o conceito de personalidade, no entanto, este está presente em todas as explicações que damos para as funções psicológicas” (Vigotski, 1930/1982, p. 109; Vigotski, 1930/1996, p. 104). Em 1931, define o estudo da “personalidade” e da “visão de mundo” [*mirovozzrenie*] como essencial para “caminhos posteriores de investigação” (Vigotski, 1931/1983, p. 314;

* Este material corresponde à segunda seção (não concluída) de trabalho em andamento de minha autoria intitulado “Relações sociais, personalidade e consciência: numa orientação dialética materialista”. Tal trabalho havia surgido a partir de convite para escrever capítulo de um livro – entretanto, ao longo do processo, preferi deixar de publicar naquele formato e o trabalho não se concluiu. No formato em que aqui se apresentam, os parágrafos compilados têm função de orientação a estudos apresentada em: “Delari Jr., A. (2020) Contribuições de Vigotski a práticas sociais psicoterapêuticas: proposta de roteiro de estudo. Umuarama-PR. Página única”. Disponível em: www.estmir.net/delari/lsv_prt-pst_roteiro.html Versão atual deste material concluída em Umuarama-PR, 31 de janeiro de 2020. Disponível em: www.estmir.net/txt_2.1.a.pdf

Vygotski, 1931/2000, p. 327). Em 1933, defende que só a compreensão “das elevações (...) da personalidade poderia conter a chave para decifrar o quadro dual apresentado na esquizofrenia” (Vygotsky, 1933/1987, p. 77). Em 1934, concorda com Paulhan, para quem o sentido da palavra “nunca é completo. Baseia-se, em suma, na visão de mundo e no conjunto da estrutura interior da personalidade” (apud Vigotski, 1934, p. 306; Vigotski 1934/2007, p. 495). Em formato abreviado, apresento tais momentos no quadro “1”, logo abaixo:

Quadro 1 - Destaques para “personalidade” entre 1928 e 1934

- **Em 1928:** diz que o estudo do bilinguismo deve abranger “todo desenvolvimento psíquico da personalidade da criança tomada em seu conjunto” (Vigotski, 1928/1982, p. 327; Vygotski, 1928/2000, p. 348).
- **Em 1930:** afirma: “nos acusaram de esquecer o conceito de personalidade, no entanto, este está presente em todas as explicações que damos para as funções psicológicas” (Vigotski, 1930/1982, p. 109; 1930/1996, p. 104).
- **Em 1931:** define o estudo da “personalidade” e da “visão de mundo” [*mirovozzrenie*] como essencial para “caminhos posteriores de investigação” (Vigotski, 1931/1983, p. 314; Vygotski, 1931/2000, p. 327).
- **Em 1933:** defende que só a compreensão “das elevações (...) da personalidade poderia conter a chave para decifrar o quadro dual apresentado na esquizofrenia” (Vygotsky, 1933/1987, p. 77).
- **Em 1934:** concorda com Paulhan, para quem o sentido da palavra “nunca é completo. Baseia-se, em suma, na visão de mundo e no conjunto da estrutura interior da personalidade” (apud Vigotski, 1934, p. 306; 1934/2007, p. 495).

[2.2 Prioridade dinâmico-ontológica dada à pessoa¹, ao humano.]

A persistente ênfase no âmbito geral da personalidade, como necessário ao entendimento de processos particulares, pode ser relacionada à prioridade ontológica dada à pessoa, ao ser humano, na concretude de sua existência social, frente às funções psíquicas em abstrato. Prioridade também destacada por Vigotski em diferentes momentos. No aspecto neurológico: “não se pode compreender a atividade de qualquer aparato nervoso sem uma pessoa. Este cérebro – é de uma pessoa” (Vigotski, 1929/1986, p. 58; Vigotski, 1929/2000, p. 32). No patológico: “não só é importante saber que doença uma pessoa tem, mas que pessoa tem determinada doença” (Vigotski, 1931/1983, p. 119; Vygotski, 1931/1997, p. 134). E no psicológico: “um pensamento não pensa, uma pessoa é quem pensa. (...) Uma vez que uma pessoa pensa, perguntamos: qual pessoa” (Vigotski, 1929/1986, p. 58-59; 1929/2000, p. 33, 36). E “o crucial não é a memória nem a atenção, mas sim como uma pessoa se vale desta memória, que papel ela desempenha” (Vigotski, 1930/1982, p. 130; 1930/1996, p. 133). Na pesquisa de um colaborador, vê uma “orientação nova” definida pelas palavras “memória da pessoa”² (Vigotski, 1931, p. 13 – grifo na fonte; 1931/1996, p. 170 – grifo na fonte). Em formato abreviado, apresento tais momentos no quadro “2”, na próxima página:

¹ Em russo, a palavra utilizada por Vigotski é “человек” [*tchelovek*] é substantivo masculino singular. Porém se refere ao ser humano, independente de gênero. “Ser humano do gênero masculino” é “мужичина” [*mujitchina*]. Assim, não traduzirei aqui por “homem”, mas por “pessoa”, “ser humano”, ou apenas “humano”.

² Em russo “память человека” [*pamiat' tcheloveka*], ou seja, a palavra “человек” [*tchelovek*] está na declinação genitiva. Seria literalmente “memória do homem”, “memória do humano”, “memória da pessoa”. A forma adjetiva, “memória humana”, “memória pessoal”, seria “человеческая память” [*tchelovetcheskaia pamiat'*] – mas não é o caso.

Quadro 2 – Prioridade para a “pessoa” em vários aspectos

- **No aspecto neurológico:** “não se pode compreender a atividade de qualquer aparato nervoso sem uma pessoa. Este cérebro – é de uma pessoa” (Vigotski, 1929/1986, p. 58; Vigotski, 1929/2000, p. 32).
- **No aspecto patológico:** “não só é importante saber que doença uma pessoa tem, mas que pessoa tem determinada doença” (Vigotski, 1931/ 1983, p. 119; Vygotski, 1931/1997, p. 134).
- **No aspecto psicológico:**
 - “um pensamento não pensa, uma pessoa é quem pensa. (...) Uma vez que uma pessoa pensa, perguntamos: qual pessoa” (Vigotski, 1929/1986, p. 58-59; Vigotski, 1929/2000, p. 33, 36).
 - “o crucial não é a memória nem a atenção, mas sim como uma pessoa se vale desta memória, que papel ela desempenha” (Vigotski, 1930/1982, p. 130; 1930/1996, p. 133).
- **No aspecto metodológico:** o autor vê na pesquisa de um colaborador, uma “orientação nova” definida pelas palavras “memória *da pessoa*” (Vigotski, 1931, p. 13 – grifo na fonte; Vigotski, 1931/1996, p. 170 – grifo na fonte).

2.3 Distinção teórica entre os conceitos de “pessoa” e de “personalidade”

De fato, o conceito de “pessoa” [*tchelovek*] não coincide com o de “personalidade” [*litchnost*]. Não se dirá que a personalidade “adoece”, “pensa”, “recorda”, “atenta”... Quem realiza tais atos é uma pessoa, um ser humano. Assim como a consciência “é o ser

humano consciente”³, a personalidade é o ser humano pessoalmente implicado em suas relações com a realidade. Não é algo com existência própria, que faz alguém ser ou agir de tal ou qual maneira. Cabe recorrer à palavra “personalidade” para nomear o processo estrutural-dinâmico pelo qual alguém realiza *relações* pessoais com a realidade, não apenas emite um conjunto de *reações* impessoais. Segundo Vigotski, tal processo, em funções e formas de sua estrutura se constitui de um “conjunto de relações sociais, transpostas ao interior” (1929/1986, p. 54; 1929/2000, p. 27)⁴.

De modo abreviado: “a personalidade é social em nós” (Vigotski, 1931/1983, p. 324; Vygotski, 1931/2000, p. 337). São afirmações pertinentes, mas repõem dificuldades conceituais já apresentadas aqui⁵, quanto ao processo de transformação entre plano da relação social ao outro, as quais também nos cabe enfrentar. Em

³ Essa questão está posta em Marx e é retomada por Angel Pino, de quem a tomei pela primeira vez em comunicação pessoal, como seu orientando de mestrado. O alerta essencial é o de não “ontologizar” a consciência, ou seja, não tomá-la como “ser autônomo”, não é a consciência que pensa, lembra, atenta, percebe, etc., é o ser humano que realiza tais atos, de modo consciente. Donde ser mais apropriado dizer que a consciência existe apenas como o próprio ser humano fazendo-se consciente de algo...

⁴ Nestas mesmas anotações de 1929, só publicadas na URSS em 1986 como “Psicologia concreta do humano”, Vigotski coloca tal elaboração como “paráfrase” a Marx. Embora não cite, nota-se que se refere a trecho da sexta tese contra Feuerbach, autor que “resolve o mundo religioso na essência *humana*. Mas a essência humana não é o abstrato residindo no indivíduo único. Em sua efetividade é o conjunto das relações sociais” (Marx, 1845/1985, p. 52).

⁵ Tais dificuldades serão apresentadas e discutidas com quem optar por seguir o roteiro de estudos do qual este breve texto é apenas o primeiro material, introdutório e abreviado. Serão discutidas da direção de sua superação, não em teorias alheias à dialética materialista, mas na própria teorização mais avançada de Vigotski. Em trabalhos em que apresenta formas mais integradas e dinâmicas de tratar a transformação da “sociabilidade no plano da relação com os outros” em “sociabilidade na relação que travamos com nós mesmos” – de modo que o caminho inverso passa a estar sempre presente na conversão consecutiva e/ou simultânea de um plano a outro.

formato abreviado, apresento este mesmo parágrafo momentos no quadro “3”, logo abaixo:

Quadro 3 – Distinção teórica entre “pessoa” e “personalidade”

- Não se dirá que a personalidade “adoece”, “pensa”, “recorda”, “atenta”... Quem realiza tais atos é uma pessoa, um ser humano.
- Assim como a consciência “é o ser humano consciente”, a personalidade é o ser humano pessoalmente implicado em suas relações com a realidade. Não é algo com existência própria que faz alguém ser ou agir de tal ou qual maneira.
- Cabe recorrer à palavra “personalidade” para nomear o processo estrutural-dinâmico pelo qual alguém realiza relações pessoais com a realidade, não apenas um conjunto de reações impessoais.
- Segundo Vigotski, tal processo, em funções e formas de sua estrutura se constitui de um “conjunto de relações sociais, transpostas ao interior” (1929/1986, p. 54; 1929/2000, p. 27)
- De modo abreviado: “a personalidade é social em nós” (Vigotski, 1931/1983, p. 324; Vygotski, 1931/2000, p. 337)

(Seção não concluída)

* * *

Referências

- Marx, K. H. (1845/1985) Teses contra Feuerbach. In: _____. **Manuscrtos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos.** (Os pensadores) 3. ed. São Paulo: Abril Cultural. p. 51-53.
- Vigotski, L. S. (1928/1982) K voprosu o mnogoiazitchii v detskom vozraste. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh.** Tom tretii. Problemi razvitiia psikhiki. Moskva: Pedagoguika. p. 329-337.
- Vigotski, L. S. (1929/1986) [Konkretnaia psikhologuiia tche-loveka]. In: **Psikhologuiia.** Vestn. Mosk. Un-ta. Ser. 14. N. 1. p. 51-65.
- Vigotski, L. S. (1929/2000) Manuscrito de 1929 [Psicologia Concreta do Homem]. In: **Educação & Sociedade,** ano XXI, no 71, Julho/00. p. 21- 44.
- Vigotski, L. S. (1930/1982) O psikhologuitcheskikh sistemakh. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh.** Tom pervii. Voprosi teorii i istorii psikhologii. Moskva: Pedagoguika. p. 109-131.
- Vigotski, L. S. (1930/1996) Sobre os Sistemas Psicológicos. In: _____. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes. p. 103-135.
- Vigotski, L. S. (1931) Predslovie. In: Leontiev, A. N. **Razvitie pamiati.** Eksperimental'noe issledovanie visshikh psikhologuitcheskikh funktsii. Moskva; Leningrad:

Gosudarstvennoe Utchebno-Pedagoguitcheskoe Izdatel'stvo. p. 6-13.

Vigotski, L. S. (1931/1983a) K voprosu o kompesatornikh protsessakh v razvitii umstvennoi otstalogo rebionka. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh**. Tom piatii. Osnovi defektologii. Moskva: Pedagoguika. p. 115-136.

Vigotski, L. S. (1931/1983b) Glava piatnadtsataia. Zakliutchenie. Dal'neishie puti issledovaniia. Razvitie litchnost i mirovozreniia rebionka. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh**. Tom tretii. Problemi razvitiia psikhiki. Moskva: Pedagoguika. p. 314-328.

Vigotski, L. S. (1931/1996) Desenvolvimento da memória. Prefácio ao livro de A. N. Leontiev. In: _____. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes. p. 161-170.

Vigotski, L. S. (1934) Glava sed'maia. Misl' i slovo. In: _____. **Mishlenie i retch'**. Psikhologuitcheskie issledovaniia. Moskva; Leningrad: Gosudarstvennoe Sotsial'no-Ekonomitcheskoe Izdatel'stvo. p. 260-318.

Vigotski, L. S. (1934/2007) Capítulo séptimo: pensamiento y palabra. In: _____. **Pensamiento y habla**. Buenos Aires: Colihue. 423-515.

Vygotski, L. S. (1928/2000) Sobre el plurilingüismo en la edad infantil. In: _____. **Obras escogidas**. Tomo III. Problemas del desarrollo de la psique. 2. ed. Madrid: Visor. p. 341-348.

Vygotski, L. S. (1931/1997) Acerca de los procesos compensatorios en el desarrollo del niño mentalmente retrasado. In: _____. **Obras escogidas**. Tomo V. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor. p. 131-151.

Vygotski, L. S. (1931/2000) Conclusiones. Futuras vías de investigación. Desarrollo de la personalidad del niño y de su concepción del mundo [capítulo 15]. In: _____. **Obras escogidas**. Tomo III. Problemas del desarrollo de la psique. 2. ed. Madrid: Visor. p. 327-340.

Vygotsky, L. S. (1933/1987) The psychology of schizophrenia. In: **Soviet Psychology**. 1987. p. 72-77.

* * *